



Gabriel Paz Souza Mota

CURSO – MEDICINA/UFJF

“Durante o Ensino Médio, foi dúvida o tempo todo”. Ele entrou em Direito e, logo depois, mudou para Medicina.

Gabriel foi aprovado em 1º lugar em Direito na USP. Ele cursou 6 meses de Direito na São Francisco/USP, mas resolveu mudar de área e foi cursar Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nesta entrevista, ele conta como tem feito suas escolhas relacionadas à carreira e como tem sido a sua trajetória.

JC – Em 2018, no seu 3º ano do Ensino Médio, o que você pensava em cursar na faculdade?

Gabriel – Estava muito em dúvida. Pensei em não fazer faculdade de Medicina, porque a duração do curso é de 6 anos, o que eu achava ser um tempo muito longo para se formar. Então, eu poderia cursar Engenharia, pois tinha certa habilidade em Matemática, por causa das olimpíadas, mas a profissão de engenheiro não me atraía tanto. Depois, comecei a ver na área de Direito uma oportunidade de trabalhar logo cedo. Durante o Ensino Médio, foi dúvida o tempo todo. No 3º ano, entrei no cursinho para Medicina, e os professores eram muito bons, os alunos praticavam muito para o vestibular com exercícios difíceis, mas eu decidi sair do curso quando faltavam dois meses para os vestibulares.

Você entrou em Direito na USP em 1º lugar. O que te levou a buscar outra carreira?

Em Direito, eu via uma discrepância entre o que a gente discutia em sala e aquilo que acontecia da porta dela para fora. Dentro da faculdade, falavam sobre ajudar todo mundo, mas, fora dela, faziam o oposto. Perto do *campus*, há muitos moradores de rua, e o pessoal virava a cara para eles. As coisas não eram como eu imaginava. Havia um pouco de hipocrisia e tinha também a questão da minha aptidão. Em Direito, eu estava saindo demais daquilo que achava que conseguiria fazer, estava indo para um caminho que não era muito natural

para mim. Eu até comecei a fazer processo seletivo para estagiar no escritório Pinheiro Neto, mas, na mesma época, comecei a correr atrás de mudar de faculdade. Pesquisei as universidades que tinham vagas para o 2º semestre e, entre as opções, Medicina em Juiz de Fora tinha boas recomendações.

Como a sua família lidou com a sua mudança de curso?

Meus pais me apoiaram bastante, e eles já haviam falado que, se eu estivesse insatisfeito com meu curso, poderia sair dele. No caso, eu estava saindo do curso de Direito e indo cursar Medicina longe de casa, então o cenário era mais complexo, mas meu irmão já tinha feito isso antes: ele faz faculdade de Medicina em São José do Rio Preto, na Famerp, e vai concluir sua Residência este ano. Basicamente, meus familiares me apoiaram bastante.

Como foi o seu início na UFJF? A adaptação foi fácil?

O pessoal de Minas Gerais foi bastante receptivo. Não é difícil de se enturmar na faculdade, pois, durante a graduação, as pessoas ficam muito tempo juntas, então criam vínculos. Eu passei pela dificuldade de começar a morar sozinho, mas fui pegando o jeito com o tempo. Lembro de ter chegado no *campus* e o quarto estar todo vazio, só tinha a minha mala e um colchão inflável, e o quarto ficou assim por 1 mês até os móveis chegarem. Mesmo assim, não dava para ficar desanimado: eu via o pessoal da faculdade animado, via os veteranos entusiasmados, e existe toda uma recepção aos calouros.

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

ARTIGO 2

Produtos feitos de falso plástico biodegradável são vendidos em supermercados do país

6

ARTIGO 1

Dois irmãos, de Milton Hatoum, une tramas familiares e questões políticas e sociais

3

E como foi a sua adaptação à mudança do curso de Direito para o de Medicina?

Foi boa. Depois de duas ou três semanas, tive a primeira aula com um cadáver: eu mexi no corpo com uma pinça, movi o músculo para o lado e achei a artéria. Nesse momento, eu pensei: “Agora sim”, pois senti algo que eu não tinha sentido nos 6 meses de Direito. Na Anatomia, encontrei o que eu buscava ao fazer faculdade. Assim, cursar Medicina foi uma boa decisão, porque os elementos de satisfação com a graduação que eu estava procurando estavam nas disciplinas abordadas no curso: tem Bioquímica; Biofísica; Sistemas de Saúde; Introdução à Prática Médica, que é a área em que você presta primeiros socorros; tem também Laboratórios de Habilidades Clínicas, que ensina a fazer exame físico e a fazer avaliações e entrevista ao paciente, etc. O curso já começa com bastante coisa.

Os dois primeiros anos de curso são mais teóricos?

São sim. Nos dois primeiros anos, as matérias são muito mais teóricas. Já no 3º ano e no 4º, você começa a ter mais contato com os pacientes e a entender como vai ser sua rotina e a prática do dia a dia de médico. O 5º e o 6º ano, basicamente, é focado em só atender pacientes, como se fosse um estágio.

Atualmente, você está no 4º ano. Está terminando um ciclo?

Isso. Estou terminando o que é chamado pelo pessoal que cursa Medicina de Ciclo Clínico, e aí vou começar o Internato.

Você já sabe a área que pretende seguir em Medicina?

Eu voltei para o dilema de dúvidas do Ensino Médio. Eu entrei na faculdade pensando em seguir na área de Neurocirurgia, e fui seguindo o curso focando em Neurologia, mas, ao longo da graduação, percebi que há muitas outras coisas a serem consideradas. A área de Medicina exige muito de você, então, se não tomar cuidado, você vai dar plantão de 36 horas, de 48 horas, o que não é necessariamente um problema, pois quem é médico sabe que, em alguns dias, vai ter que trabalhar muito, dar um plantão muito extenso, etc., mas isso se torna um problema caso você possua outros projetos pessoais e precise abrir mão de todos eles por conta da Medicina. Agora, faltando dois anos para a minha formatura, começo a planejar uma família, a definir onde vou morar, etc., então a decisão de que área vou seguir não é mais guiada por emoção. Considero a Neurocirurgia uma área legal, mas, agora, minha decisão deve ser feita de forma mais adulta, pois não é mais aquele menino de 17 ou 18 anos que vai decidir qual área seguir dentro profissão, não é mais o momento para errar e mudar de ideia. Na Residência, é claro que tem pessoas que mudam de escolha, mas, como se trata de um momento em que se está mais velho, com 24 ou 25 anos, após 6 anos na faculdade, o momento é de tomar uma decisão mais acertada. Não estou dizendo que não possa errar, pois as pessoas erram, mas estou pensando bastante se é realmente Neurocirurgia o que quero fazer e em como isso vai impactar meus planos pessoais fora da Medicina.

Você pensa em continuar estudando, em fazer mestrado, doutorado?

Sim. A Residência eu penso em fazer com certeza, e, se você faz a Residência, depois, pode ir direto para o doutorado. Então, eu penso também em fazer o doutorado, mas

diferentemente de quando eu estudei Anatomia ou do que senti ao atender pacientes, a área de pesquisa não é algo que faz meus olhos brilharem.

Depois de formado, você pretende continuar em Minas Gerais ou quer voltar para São Paulo?

A questão da cidade em que pretendo morar já está um pouco mais estabelecida. Atualmente, tenho duas opções: São Paulo ou Belo Horizonte. Quem costuma fazer Residência em Juiz de Fora, quer morar em São Paulo, mas não é o que eu penso em fazer. Eu penso em morar em Belo Horizonte, pois a minha namorada é de Minas Gerais.

Quando você pensa no Etapa, o que vem de recordação?

O Etapa foi onde vivi momentos muito bons. Quando eu comecei a faculdade, tanto no curso de Direito quanto no de Medicina, olhava para o Ensino Médio com muita nostalgia, porque realmente foi uma época muito boa da minha vida. Como, antes do Etapa, eu estava acostumado a ter uma semana de provas a cada dois meses, o Etapa, com provas diárias, foi puxado, mas acabei me adaptando bem ao seu método, e ele me estimulava a estudar. Todo mundo do colégio estava no pique de estudar, e a gente revisava o conteúdo dez minutos antes da prova. A época de colégio foi muito boa: o handebol, as aulas e os professores eram muito bons. Com certeza vou levar tudo isso para a vida toda.

O que você diria para quem, assim como aconteceu com você, está com muitas dúvidas sobre qual carreira escolher?

Diria para não ter medo de escolher um curso, para se arriscar rápido, pois, se você errar na escolha, pode corrigir ela rapidamente. No fundo, antes de vivenciá-lo, ninguém sabe como é, de fato, o mercado de trabalho da área que tem interesse, como é o funcionamento dessa área no dia a dia, então você tem que entrar num curso que você acredita gostar, dar a cara a tapas e não ter medo de essa escolha não ser perfeita. Mesmo ao cursar aquilo que você não está a fim, você conseguirá ver algo bom. Se, no passado, eu tivesse a mentalidade que tenho agora, acredito que eu teria continuado no curso de Direito, não porque eu acho a área de Direito incrível e maravilhosa, mas, sim, porque eu encontraria um modo de continuar nela. Ainda assim, não me arrependo em nenhum momento de ter feito Medicina, pois sou muito mais feliz cursando Medicina do que eu fui enquanto cursei Direito. A questão principal é: você não deve ter medo de errar, pois, às vezes, se erra agora para se acertar lá na frente.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Sim. Continuem estudando, fazendo os exercícios e utilizando as apostilas, que são muito boas. Deem valor às suas apostilas, porque, na faculdade, não haverá algo assim. Aproveite ao máximo essa época, aproveite os professores e, principalmente, as atividades extracurriculares, porque, lá na frente, isso faz diferença. Curta muito essa fase, pois ela é muito boa, por mais que seja um período de muita indecisão. Mais para a frente, haverá muitas incertezas, mas, agora, você tem seus colegas, seus amigos, os professores e toda a estrutura do Etapa, então aproveite tudo isso.